

# Por que eu escolhi a profissão errada?

Você já se fez essa pergunta? Caso pudesse voltar atrás, sua faculdade ou profissão seria a mesma? Muito provavelmente não. E você não está sozinho

Leonardo Libman (\*)

As pesquisas revelam que há uma multidão de pessoas na mesma situação. Estudo realizado pelo Survey Monkey em 2017, aponta que 90% dos brasileiros se dizem infelizes e insatisfeitos no trabalho.

No Enem de 2019, antes da pandemia, quando os números eram recorrentes, 61,7% dos inscritos tinham no máximo 20 anos de idade. A situação chega a ser cruel, como decidir o que fazer para o resto da vida aos 20 anos? E, para agravar o cenário, sem nenhuma referência real para saber para onde caminhar. Assim, fica claro entender que a maioria de nós escolhe uma faculdade ou segue por uma profissão errada porque é obrigado a tomar essa decisão de forma subjetiva, sem conhecer concretamente o caminho que optou.

Felizmente a partir de 2022 será obrigatório que todas as escolas se adaptem ao Novo Ensino Médio que, conforme o MEC, permitirá que, de modo geral, os alunos escolham as matérias que querem cursar. Com essa medida será possível se aprofundar no aprendizado de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas



A maioria escolhe uma faculdade ou segue por uma profissão errada porque é obrigado a tomar essa decisão de forma subjetiva.

Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP) ou ainda no aprendizado de duas ou mais áreas e da FTP.

É um avanço, claro, não podemos negar. Mas ainda não aponta os detalhes de cada profissão. O que falta de fato é justamente isso: conhecer mais sobre o dia a dia de cada profissão, suas dores e alegrias. Todas as áreas têm várias ramificações, pense em medicina, engenharia, comunicação, direito, nutrição e outras. Em todas o leque de variáveis é muito grande. Para ilustrar o que falo, imagine um profissional de nutrição, por exemplo.

será uma ação que a iniciativa privada deverá tomar para si, pois, por enquanto, o governo está num estágio anterior, como é o caso do Novo Ensino Médio, que não se pode negar, é um avanço, mas é preciso oferecer mais do que isso, para que, assim, tenhamos mais profissionais felizes.

Destá forma, acredito que é necessário promover a inversão da lógica do processo de escolha das profissões. Em todas as etapas da vida precisamos experimentar para mitigar riscos. Quando entramos num restaurante, a primeira ação é receber um cardápio das opções para nos orientar antes de decidir. Por que, então, as escolas não apresentam as centenas de profissões que existem antes de exigir que seus alunos decidam por qual carreira seguir?

Precisamos olhar com atenção para as futuras gerações, com isso, temos a missão de aproximar a realidade de diversas profissões para o centro do fluxo decisório desses alunos, oferecendo clareza e assertividade na decisão que definirá o seu futuro profissional.

(\*) - É sócio-fundador e CEO da Seren edtech brasileira desenvolvedora da metodologia de ensino baseada na experimentação vocacional (<https://seren.app/>).

## Educação integral para seres humanos integrais

Milena Santiago Passos Lima (\*)

Das primeiras palavras, à formação de ideias complexas, identidades e decisões da vida adulta, cada ser humano tem à disposição um universo de possibilidades

A despeito do desejo dos pais, os rumos que levarão cada um a se tornar um profissional desta ou daquela área do conhecimento estão muito mais ligados às oportunidades que recebem e aos ambientes a que são expostos. A partir de 2022, a escola assumirá uma porção muito mais significativa desse papel de oferecer a chance para que cada adolescente descubra e explore em si mesmo todo o potencial prático e criativo de que dispõe.

Quando se fala em ensino integral, logo vêm à mente dias inteiros dedicados aos estudos, livros e cadernos abertos sobre as mesas e carteiras durante o máximo possível de horas. Essa cena tem pouco a ver, entretanto, com o que devem se tornar os últimos anos de Educação Básica a partir de 2022.

As novas normas que regem o Ensino Médio falam mais sobre permitir que cada estudante conheça e desenvolva habilidades variadas que, de fato, exigir longas horas de leitura e resolução de exercícios de forma mecânica. Toda a proposta gira em torno de formar adultos capazes não apenas de solucionar os próprios problemas, mas de analisar situações complexas em diferentes contextos.

Uma das novidades é o projeto de vida, que passa a fazer parte do currículo obrigatório. O olhar sobre a trajetória pessoal e profissional do aluno não vai se verificar apenas em ações periféricas, com aulas especializadas, mas estará materializado em uma disciplina, com orientações sólidas sobre como se organizar, compreender como atingir objetivos, preparar rotinas de estudos, inspirar-se com as muitas biografias que ajudaram a construir o mundo em que vivemos, aprender sobre a profissão escolhida.

É como se a escola da vida, tão falada na sabedoria popular, finalmente pudesse encontrar a educação formal. Todo esse conhecimento pode ser sistemati-

zado e repassado às novas gerações. Por sua vez, a experimentação precisa ser, mais que tolerada, estimulada. O estudante passa a ter um espaço para exercitar a própria voz, antes de fazer-se ouvir mundo afora. A entrada na vida adulta não precisa ser traumática e cheia de inseguranças.

Para que isso não aconteça, acumular vivências diversas é fundamental. E é sobre esse tipo de formação integral que fala o Novo Ensino Médio. Trata-se de uma mudança de cultura escolar, mais que uma mudança de currículo. O objetivo é possibilitar que cada estudante tome para si a responsabilidade de escrever a própria trajetória profissional, mas também pessoal.

Para isso, a proposta aproxima esses jovens do mercado de trabalho por meio do ensino vivencial em áreas variadas. É esse ensino que vai trazer o adolescente para uma realidade muito similar àquela que ele vai encontrar quando não vai precisar frequentar os espaços escolares - e compreender os muitos fatores envolvidos nesse processo.

E, embora o vínculo com as carreiras possíveis seja um dos pontos fortes do Novo Ensino Médio, não é nessa característica que reside a revolução, mas justamente no olhar socioemocional que ele joga sobre os estudantes. Preparar para a vida é muito mais complexo que treinar mão-de-obra qualificada. Essa tarefa depende da formação dos professores e da capacidade da equipe pedagógica de olhar com carinho para cada vida que passa pela escola.

As vivências desse Novo Ensino Médio precisam estar conectadas a um propósito mais amplo, de longo prazo, que é formar cidadãos autônomos. Com as mudanças previstas, podemos esperar uma escola muito mais voltada ao cotidiano, atenta ao que acontece para lá de seus muros e cadernos. Uma escola que valoriza cada trajetória na plenitude de sua singularidade, que contribua para a formação não apenas de profissionais, mas de pessoas.

Uma escola integral que olha para si mesma e para o outro, e que forma seres humanos completos.

(\*) - É coordenadora editorial do Sistema Positivo de Ensino.

## Tecnologia a serviço da solidariedade

Bruno Rizzato (\*)

Vivemos um tempo essencialmente tecnológico.

Aliás, transformação digital é a expressão que está marcando os últimos meses, já que para sobreviver durante a pandemia, empresas de diversos setores tiveram que se adaptar ou aumentar consideravelmente o investimento em tecnologia. Mas, mesmo em meio a esse cenário, pudemos observar que a combinação de tecnologia e solidariedade viabilizou práticas inovadoras e possibilitou a conexão entre pessoas com necessidades e objetivos em comum.

O boom de doações via plataformas de financiamento coletivo é prova disso. Segundo o Monitor de Doações da Covid-19 da Associação Brasileira dos Captadores de Recursos (ABCR), o Brasil registrou o recorde de doações no último ano, com mais de R\$ 7 bilhões doados entre pessoas físicas e jurídicas. Houve também crescimento de 192% nas doações online no período de isolamento social. Além disso, a pandemia

também foi marcada pelo aumento do uso de aplicativos.

De acordo com um levantamento do App Annie, houve um aumento de 42% no tempo de uso dessas ferramentas e, dentre elas, estão os apps colaborativos.

No geral, são soluções que impactam diretamente nas necessidades das pessoas. O fato é que a tecnologia, de certa forma, uniu quem tem necessidades e objetivos em comum, diminuiu distâncias e possibilitou novas formas de interagir e realizar ações.

Vale lembrar que a tecnologia apenas facilitou a troca de informações, quem controla o que será comunicado são as pessoas. Isso tem um lado bom e ruim. Mas olhando o copo mais cheio, imagine quantas causas sociais podem ser impactadas com o alcance que a internet pode trazer? E claro, as empresas têm seu papel nisso.

As companhias também precisam mostrar sua preocupação e, de certa forma, se posicionar para mostrar sua identidade, seus valores e quais perfis alinhados com seus ideais querem que façam parte da

empresa. Como prova disso, 71% dos consumidores afirmam querer comprar de empresas que sejam socialmente responsáveis, apontou uma pesquisa da IBM.

Nessa jornada, o que eu tenho visto são algumas companhias despertando para a oportunidade que essa agenda ESG tem de agregar valor à sua marca, criando produtos e serviços para solucionar dores da sociedade. Diante dessa nova realidade, a transformação digital e a transformação social são estratégias de futuro do país que devem avançar juntas.

Certamente, as verdadeiras soluções virão da ajuda coletiva entre indivíduos, empresas e associações que forem capazes de olhar para o próximo de forma empática e utilizar as ferramentas que temos em prol de boas causas.

Tudo isso posto, deixo a reflexão: será essa a missão mais nobre da tecnologia, contribuir para que nos tornemos mais humanos? Eu espero que sim!

(\*) - É diretor de produtos do app Trampolim, o primeiro aplicativo colaborativo de empregos, no qual os próprios usuários compartilham vagas e oportunidades de pequenos estabelecimentos.

## Proclamas de Casamentos

### CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL 7º Subdistrito - Consolação Aldegar Fiori - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ARTHUR ROSENBLAT NESTROVSKI**, de nacionalidade brasileira, diretor artístico, divorciado, nascido em Porto Alegre, RS, no dia (13/07/1993), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Marcos Nastrovski e de Ester Rosenblat Nastrovski. A pretendente: **CLAUDIA CAVALCANTI**, de nacionalidade brasileira, editora, nascida em Recife, PE, no dia (16/10/1963), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Cláudio Andrade de Holanda Cavalcanti e de Magnolia Holanda Cavalcanti.

O pretendente: **CHISTIAN ISRAEL GONZALEZ NARANJO**, de nacionalidade equatoriana, estudante, solteiro, nascido em Loja, Equador, no dia (27/02/1999), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Edison Vinicio Gonzalez Vasquez e de Marcia Karina Naranjo Guaman. O pretendente: **LUIS FERNANDO HERMINIO PEREIRA DA SILVA**, de nacionalidade brasileira, analista, solteiro, nascido em Santos, SP, no dia (20/12/1996), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de José Carlos Pereira da Silva e de Maria Alice da Silva.

O pretendente: **EDUARDO FRANCO**, de nacionalidade brasileira, bacharel em relações internacionais, solteiro, nascido em São Paulo, SP, no dia (13/07/1993), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Denis Franco e de Debora Cukierkorn Franco. A pretendente: **ANA SOFIA SALAZAR**, de nacionalidade norte-americana, analista de marketing digital, solteira, nascida em Condado de Miami-Dade, Estados Unidos da América, no dia (07/12/1993), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Alfredo Juan Salazar Acha e de Anzu Menendez Salazar.

O pretendente: **EVERTON DOS SANTOS SOBRINHO**, de nacionalidade brasileira, policial militar, solteiro, nascido em Penápolis, SP, no dia (29/04/1983), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Adão Evaristo Sobrinho e de Regina Aparecida dos Santos. A pretendente: **JULIANA SÓ SEVERO**, de nacionalidade brasileira, publicitária, solteira, nascida em Porto Alegre, RS, no dia (28/10/1981), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Joel Deporte Severo e de Jacqueline Sô Severo.

O pretendente: **IGOR RAFAEL GUEDES PEREIRA BRANDÃO**, de nacionalidade brasileira, médico, solteiro, nascido em Natal, RN, no dia (23/11/1990), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Cleiton Rogerio Brandão e de Maria Ocinete Guedes Pereira. A pretendente: **ALEXANDRA BRAGA FÜRSTENBERGER**, de nacionalidade brasileira, médica, solteira, nascida em Foz do Iguaçu, PR, no dia (12/11/1992), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Alexander Regalado Fürstenberger e de Lisieux Rejane Braga Lemos Fürstenberger.

O pretendente: **JULIO PONTES DE PAULA**, de nacionalidade brasileira, hoteleiro, solteiro, nascido em São Roque, SP, no dia (06/01/1983), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Vicente José de Paula e de Luzia de Pontes de Paula. A pretendente: **LUCIANA SILVA DE OLIVEIRA**, de nacionalidade brasileira, engenheira civil, solteira, nascida em São Paulo, SP, no dia (15/03/1978), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Edilson Lima de Oliveira e de Laura Bento da Silva Claro.

O pretendente: **MARCELO PONTE SILVA ARAUJO**, de nacionalidade brasileira, servidor público municipal, divorciado, nascido em São Paulo, SP, no dia (30/08/1957), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Roberto Silva Araújo e de Carmen Julieta Cecília Ponte Silva Araújo. A pretendente: **REGINA LUCIA FERREIRA DE ASSUMPÇÃO**, de nacionalidade brasileira, cantora, divorciada, nascida em Presidente Prudente, SP, no dia (29/10/1957), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Coriolano De Assumpção e de Jery Ferreira de Assumpção.

O pretendente: **TADEU CARRERA DOS SANTOS PACHECO**, de nacionalidade brasileira, engenheiro, solteiro, nascido no Rio de Janeiro, RJ, no dia (30/05/1991), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de José Carlos Pacheco e de Maria da Purificação Alves dos Santos Pacheco. A pretendente: **POLINE ANDRADE BALBI**, de nacionalidade brasileira, engenheira, solteira, nascida em Itaperuna, RJ, no dia (10/12/1992), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Aldo Luiz Cardoso Balbi e de Lucilene Martins de Andrade Balbi.

O pretendente: **THIAGO ALEXANDRE FERRARI**, de nacionalidade brasileira, coordenador de TI, solteiro, nascido em Osasco, SP, no dia (03/03/1993), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Osvaldo Ferrari Junior e de Rita Aparecida Duarte Ferrari. A pretendente: **MARIA BEATRIZ MARQUES TERRA**, de nacionalidade brasileira, comunicóloga, solteira, nascida em São Paulo, SP, no dia (16/05/1992), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Eduardo Belarmino Terra e de Maria Emilia Marques.

O pretendente: **WILLIAM BRUNELLI DE SOUZA**, de nacionalidade brasileira, médico, solteiro, nascido em Guarulhos, SP, no dia (21/07/1988), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Moises Alves de Souza e de Abigail Brunelli de Souza. A pretendente: **JULIA SALHAGO MOTA MELO**, de nacionalidade brasileira, psicóloga, solteira, nascida em São Paulo, SP, no dia (18/10/1983), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Glaycon Mota Melo e de Maria de Lourdes Salhago Mota Melo.

O pretendente: **YURY PEREIRA DE OLIVEIRA**, de nacionalidade brasileira, assessor, solteiro, nascido em Guarulhos, SP, no dia (04/08/1995), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Gilmar de Oliveira Ferreira e de Márcia Pereira Santos. A pretendente: **JULIANA DE SOUZA RIBEIRO**, de nacionalidade brasileira, do lar, solteira, nascida em Guarulhos, SP, no dia (12/04/1997), residente e domiciliada Guarulhos, SP, filha de Nilton Martins Ribeiro e de Djaniara Maria de Souza Ribeiro.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

## Confiança da indústria cai 3,1 pontos em novembro

O Índice de Confiança da Indústria, medido pela FGV, recuou 3,1 pontos de outubro para novembro deste ano e chegou a 102,1 pontos em uma escala de zero a 200. Com essa, que foi a quarta queda consecutiva, o indicador atingiu o menor nível desde agosto de 2020 (98,7 pontos). A maior queda foi observada no Índice da Situação Atual, que mede a confiança do empresário da indústria em relação ao presente e que recuou 4,6 pontos, chegando a 103,7 pontos.

A avaliação sobre o nível de estoques foi o que mais contribuiu para o resultado, com redução de 7,9 pontos. O Índice de Expectativas, que mede a confiança dos empresários no futuro, caiu 1,6 ponto e atingiu 100,3 pontos. A avaliação sobre o emprego previsto para os próximos meses foi o que mais influenciou na queda do indicador, ao recuar 4,3 pontos.

“A retração da confiança ocorre em um momento em que a inflação avança, reduzindo a capacidade de compra dos consumidores, ao mesmo tempo em que o desemprego continua elevado. Soma-se a esses pontos choques de custos e gargalos de logística. Como resultado, o setor pode terminar 2021 com o otimismo em queda”, afirma a economista da FGV Claudia Perdígão (ABR).